



## AMORAS: UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA ESCRITA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Juliana Aparecida da Silva Pagan; <sup>2</sup>Daiane Gomes Tavares Pereira

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

<sup>2</sup>Instituto de Cultura e Educação Lá vou eu Brincar, Bauru

A experiência surgiu dentro de uma proposta num espaço de livre brincar: Lá Vou Eu! Centro de Cultura, Arte e Educação, iniciativa de um coletivo de famílias buscando o mesmo propósito, um lugar que pudesse acolher a criança na cidade visando uma educação não convencional, resgatando o sentido de comunidade e consolidando-se como um centro de referência para a infância. O projeto integra uma equipe de pesquisadores da Cultura da infância, com ampla experiência com o brincar, aliado à *vivência comunitária e cultura tradicional*. Neste relato destacamos a vivência diária das crianças com o desenvolvimento social da escrita, utilizando o sistema de representação (Objeto, o faz de conta, desenho e escrita), com o tema Amoras. De acordo com Vigotskii (2001), a história da escrita começa muito antes da professora colocar o lápis na mão da criança e ensinar como formar letras. Durante duas semanas crianças e educadores fizeram a colheita das amoras e as degustaram, enquanto as crianças pequenas (2 a 3 anos) colhiam nos galhos mais baixos as crianças maiores (4 a 9 anos) subiam a árvore para colher as amoras mais “pretinhas” que estavam no topo. No início as crianças pegavam qualquer amora para comer, mas com auxílio do adulto passaram a colher as amoras mais doces sendo às “pretinhas”, ou seja, foi por meio da atividade “objetual manipulatória” (amora), que as crianças se apropriaram da função social do objeto e do seu significado. Logo estavam buscando as mais “pretinhas” para saborear, de acordo com TSUHAKO (2016) “É fundamental a ação do adulto destinada a ensinar à criança a função específica do objeto e os procedimentos corretos para o seu uso”. Entretanto, após a colheita as crianças maiores tiveram a ideia de fazer um teatro sobre as amoras para a festa da primavera, chamado “A Roupas Sujas”. Segundo Tshako (2016) “quando a criança domina a ação do objeto ela se emancipa, assim, o seu

interesse se volta para o mundo dos adultos e o que fazem é jogo de papéis”. Dessa forma, as crianças criaram uma história, em que seu papel é se sujar de amora, em seguida os pais as levaram para tomar um banho. Durante a produção do teatro surgiu à necessidade do desenho, os pequenos desenharam a árvore da amora e com o suco da fruta pintaram para enfeitar o espaço. Conclui-se que o projeto visa à relação emancipadora da criança com seu meio, a qual vive sobre aspectos de formação social em convívio com a comunidade.

**Palavras-chave:** Desenho como linguagem. Desenvolvimento e Aprendizagem. Leitura e Escrita.

## REFERÊNCIA

TSUHAHO. YAEKO Nakadakari. **O ensino do desenho como linguagem: em busca da poética pessoal. 2016.** Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/137988>>. Acesso em: 26/09/2017.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV. Alexis N.; **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem;** Tradução Maria da Penha Villalobos.- São Paulo: Ícone, 2011.